



/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

/ Mato Grosso

O cenário para o mercado de fretes rodoviários segue em linha com o registrado do mês anterior (Tabela 1). Existe grande pressão e movimentação para que se libere espaço nos armazéns, de modo a receber a maior safra de soja da série histórica para Mato Grosso. Há registro de grande escoamento de milho para o mercado exportador, assim como ocorre a persistência do fluxo interno para atendimento ao mercado consumidor brasileiro.

O transporte para o mercado interno tem representado importante elemento de suporte às cotações de transporte rodoviário ao longo dos últimos meses à medida que o perfil desse transporte envolve longos trajetos, rotas pulverizadas, descarga normalmente agendada e mais morosa, fazendo com que um caminhão demore mais tempo para completar uma viagem, em prejuízo da oferta de transporte.

O plantio acelerado faz com que projeções de entrada da nova safra sejam antecipadas, de modo que a colheita inicial já venha ocorrer em dezembro, enquanto que, volume mais significativo, concentrando-se em janeiro, possivelmente, ao contrário do exercício anterior, quando ocorreu um retardamento de toda a safra e uma maior movimentação logística apenas em fevereiro, com efeitos mais acentuados sobre o mercado de fretes rodoviários, a partir de fevereiro e, especialmente, em março. Neste momento, em Mato Grosso, os preparativos para a nova safra seguem a todo vapor.

Além da aceleração para se liberar espaço nos armazéns, ainda há grande fluxo de fertilizantes rumo ao estado; o que tem elevado o interesse por parte dos demandantes por transportes por rotas envolvendo especialmente Santos e Paranaguá. Neste contexto, constata-se continuidade da tendência de elevação nos preços dos fretes rodoviários. As perspectivas para dezembro são de manutenção nestes patamares ou até mesmo de aumento, à medida que é prevista uma redução na disponibilidade de caminhões, em um momento mais próximo às festividades de final de ano ao mesmo tempo em que os compromissos logísticos persistem, na iminência da colheita da maior safra já obtida em Mato Grosso, que deverá superar 38 milhões de toneladas.



BOLETIM Logístico

ANO V – DEZEMBRO 2021

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS GRÃOS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Nov/20	Out/21	Nov/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	280,00	340,00	350,00	20%	3%
	PRIMAVERA/MT	1.632	220,00	260,00	275,00	20%	5%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	200,00	245,00	200,00	0%	-23%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	280,00	340,00	280,00	0%	-21%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	260,00	300,00	260,00	0%	-15%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	260,00	315,00	260,00	0%	-21%
	PRIMAVERA/MT	1.747	200,00	240,00	200,00	0%	-20%
	RONDONÓPOLIS/MT	1621	185,00	230,00	185,00	0%	-24%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	115,00	140,00	115,00	0%	-22%
	PRIMAVERA/MT	335	65,00	75,00	65,00	0%	-15%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1017	150,00	180,00	150,00	0%	-20%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	200,00	240,00	200,00	0%	-20%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	135,00	150,00	135,00	0%	-11%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	150,00	190,00	150,00	0%	-27%
COLINAS/TO		1.194	160,00	190,00	160,00	0%	-19%
SÃO LUIS/MA		2.242	250,00	305,00	250,00	0%	-22%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

O mês de novembro, principalmente após sua segunda quinzena foi marcado pelo aumento da demanda por veículos para o transporte de grãos em Mato Grosso do Sul. No entanto, a disponibilidade de veículos não supriu a demanda, forçando o mercado a elevar os valores ofertados em praticamente todas as rotas monitoradas (Tabela 2). Dentre os fatores que explicam essa conjuntura estão: a necessidade de abertura de espaço nos armazéns para o recebimento da safra de verão, a valorização da soja no mercado externo e a elevação da cotação do Dólar frente ao Real.

As exportações de soja e milho apresentaram no mês em comento um súbito e considerável aumento. Pelos dados do Sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro - Comex considerando todos os modais utilizados, Mato Grosso do Sul exportou, em novembro/21, 225.063 toneladas de soja, ao passo que no mês de outubro foram exportadas 99.340 toneladas. Já em relação ao milho safrinha 2021 foram exportadas, no mesmo mês, 74.360 toneladas, enquanto em outubro/21, 5.239 toneladas.

Além do aumento das exportações, a demanda doméstica pelos produtos sul-mato-grossense permaneceu firme nas rotas com destino aos estados do Sul. Segundo o mercado de transporte consultado, a maior demanda por serviços de frete e a menor oferta de veículos no período provocou a elevação dos valores ofertados aos transportadores. Essa menor disponibilidade de veículos foi atribuída ao menor fluxo de cargas com destino a Mato Grosso do Sul, principalmente de fertilizantes, que já tiveram sua demanda regional suprida para o período em questão.

Um fato que ainda não provocou impacto nos preços dos fretes em Mato Grosso do Sul foi a suspensão das cobranças de tarifas de pedágio nas rodovias estaduais do Paraná, estado por onde grande parte da produção de grãos de Mato Grosso do Sul é escoada. Os contratos de concessão rodoviária do Paraná até então vigentes venceram em 27 de novembro de 2021. Segundo o governo daquele estado, as concessões não serão prorrogadas e não haverá celebração de um contrato de emergência para administrar as estradas paranaenses enquanto novas empresas não sejam licitadas para os trechos.

A previsão é de que as suspensões das cobranças de pedágio se estendam por todo o ano de 2022. Segundo os agentes transportadores consultados em MS, até o momento não houve qualquer tipo de desconto nos valores pagos em função da referida suspensão da cobrança de pedágio.

/ Destaques MS

Continuam os investimentos para implantação da rodovia Sul-Fronteira, por meio de pavimentação da MS-165, em Mato Grosso do Sul. O objetivo é promover integração e melhorar os acessos na região. De acordo com a Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos - Agesul, quando todos os outros trechos de pavimentação previstos para esta obra de integração estiverem concluídos, a integração da MS-165 terá recebido uma pavimentação de mais de 322 quilômetros de extensão. O projeto visa facilitar o tráfego e encurtamento das distâncias, ajudando melhorar a economia das cidades fronteiriças, entre elas Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Mundo Novo, Paranhos, e Sete Quedas. Até o momento o trecho já pavimentado parte de Ponta Porã a Aral Moreira, seguindo ao distrito de Vila Marques, possuindo frente de obras rumo a Coronel Sapucaia. O novo passo foi a contratação do projeto executivo de engenharia para pavimentação do trecho que liga a cidade de Coronel Sapucaia a Paranhos, com extensão de 55 km.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Out/21	Nov/21	MÊS
MARINGÁ (PR)	ARAL MOREIRA (MS)	510	76,00	86,98	13%
PARANAGUÁ (PR)		992	135,00	138,63	3%
MARAVILHA (SC)*		689	-	-	-
SANTA HELENA (PR)*		361	78,00	85,00	8%
MARINGÁ (PR)	CAARAPÓ (MS)	395	75,00	79,65	6%
PARANAGUÁ (PR)		899	116,40	131,58	12%
PARANAGUÁ (PR)	CHAPADÃO DO SUL (MS)	1.191	151,70	157,00	3%
GUARUJÁ (SP)		996	155,00	159,00	3%
MARINGÁ (PR)	DOURADOS (MS)	437	75,50	82,31	8%
PARANAGUÁ (PR)		951	134,00	134,19	0%
RIO GRANDE (RS)**		1.420	141,00	135,00	-4%
MARINGÁ (PR)	MARACAJÚ (MS)	521	85,44	96,40	11%
PARANAGUÁ (PR)		1.127	135,50	148,33	9%
SANTA HELENA (PR)		496	90,00	103,00	13%
PORTO MURTINHO (MS)*		320	0,00	0,00	-
MARINGÁ (PR)	NAVIRAÍ (MS)	312	67,00	68,57	2%
PARANAGUÁ (PR)		816	125,00	132,20	5%
TRÊS LAGOAS (MS)		425	-	-	-
MARINGÁ (PR)	SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	694	104,13	112,50	7%
PARANAGUÁ (PR)		1.229	145,00	159,29	9%
SANTOS (SP)		1.182	160,00	145,67	-10%
TRÊS LAGOAS (MS)*		495	-	-	-
MARINGÁ (PR)**	SIDROLÂNDIA (MS)	556	92,83	101,57	9%
PARANAGUÁ (PR)**		1.131	135,85	153,38	11%
SANTOS (SP)**		1.111	145,00	157,25	8%
RIO GRANDE (RS)**		1.600	195,00	201,56	3%
MARINGÁ (PR)**	PONTA PORÃ (MS)	549	75,00	90,23	17%
PARANAGUÁ (PR)**		1.017	130,00	139,83	7%
SANTOS (SP)**		1.185	156,00	173,09	10%

*Rotas sazonais; ** Novas Rotas; Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

O movimento dos preços de transporte em novembro nas cinco origens pesquisadas foi considerado melhor que o verificado em outubro passado, assim como em relação ao mesmo período de anos anteriores (Tabela 3). O principal movimento foi de soja para exportação. Grandes partidas saindo de Cristalina e Catalão para Uberaba e Araguari e de Bom Jesus de Goiás para Paranaguá. Nesse momento, as *tradings* estão removendo dos armazéns a soja e milho remanescentes da safra passada. O objetivo é preparar os armazéns para a recepção da próxima safra, cujo início de colheita, em vários municípios da região, é esperado para meados de janeiro/22.

Houve partidas de milho para exportação e mercado interno em outros estados, mas em menor volume. Em Rio Verde, porém, o transporte de milho vem ocorrendo de maneira mais acentuada. Com a frustração dos preços e a pressão dos armazéns, muitos produtores estão comercializando a produção que estava retida. É possível que esse movimento se intensifique em dezembro, principalmente no sudoeste goiano, sendo inclusive esperado aumento no preço do frete, ao contrário do que normalmente ocorre nesse período de entressafra.

A necessidade de remoção da safra remanescente armazenada, devido à proximidade da colheita da nova safra de soja, associada à baixa disponibilidade de caminhões, motivada nesse período do ano pela manutenção dos veículos e pelo retorno de parte da frota de autônomos para seus estados de origem poderá pressionar os preços para cima. Entretanto, é esperada a normalização do setor de transportes, a partir de janeiro próximo.

Em se tratando do comportamento dos preços, Rio Verde, Catalão e Bom Jesus de Goiás apresentaram elevação em relação a outubro, sendo mais acentuada em Rio Verde, com aumento para todos os destinos. Cristalina registrou preços, em termos médios, um pouco menores que em outubro.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Out/21	Nov/21	MÊS
IMBITUBA (SC)	RIO VERDE (GO)	1.642	193,33	210,33	8%
PARANAGUÁ (PR)		1.262	156,67	185,83	16%
SANTOS (SP)		977	164,67	182,17	10%
GUARUJÁ (SP)		993	164,67	182,17	10%
UBERABA (MG)		445	68,83	87,50	21%
ARAGUARI (MG)		333	68,83	85,00	19%
SÃO SIMÃO (GO)		177	53,83	62,50	14%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	29,33	33,50	12%
IMBITUBA (SC)	CATALÃO (GO)	1.436	193,75	216,25	10%
PARANAGUÁ (PR)		1.109	182,50	183,75	1%
SANTOS (SP)		771	175,00	170,00	-3%
GUARUJÁ (SP)		787	175,00	170,00	-3%
UBERABA (MG)		212	67,50	68,75	2%
ARAGUARI (MG)		78	52,50	55,75	6%
SÃO SIMÃO (GO)		365	113,75	132,50	14%
IMBITUBA (SC)	CRISTALINA (GO)	1.619	215,75	195,00	-11%
PARANAGUÁ (PR)		1.292	205,00	194,00	-6%
SANTOS (SP)		954	200,00	187,00	-7%
GUARUJÁ (SP)		970	200,00	187,00	-7%
UBERABA (MG)		395	79,25	107,60	26%
ARAGUARI (MG)		261	73,75	76,00	3%
SÃO SIMÃO (GO)		548	120,00	107,00	-12%
IMBITUBA (SC)	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1.507	160,00	182,50	12%
PARANAGUÁ (PR)		1.179	156,00	172,50	10%
SANTOS (SP)		841	158,00	137,50	-15%
GUARUJÁ (SP)		858	158,00	137,50	-15%
UBERABA (MG)		309	60,00	70,00	14%
ARAGUARI (MG)		197	60,00	66,25	9%
SÃO SIMÃO (GO)		226	56,00	62,50	10%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Distrito Federal

O mercado de transportes na região do Distrito Federal – DF continuou a operar com baixos volumes no mês de novembro -, resultado da baixa movimentação de transportes rodoviários na região para as rotas com destino aos portos e no mercado interno. Em relação aos preços coletados no ano passado houve um leve aumento, com variações de até 5% se comparado ao mês anterior, todavia, pode-se dizer que os preços se mostraram estáveis para a maioria das rotas pesquisadas.

Segundo relatório de grãos da Conab, publicado em 09 de dezembro/21 e disponível no site da Conab, a região do Distrito Federal se encontra em momento de semeadura e desenvolvimento dos grãos plantados na região. No relatório publicado foram visitados os núcleos rurais do DF, Pipiripau, Taquara, Rio Preto, Jardim II Tabatinga e PAD-DF que mostram números sobre área e produtividade dos principais grãos produzidos na região do DF – milho, soja e feijão.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Out/21	Nov/21	MÊS
ARAGUARI (MG)	BRASÍLIA (DF)	392	101,67	106,67	5%
UBERABA (MG)		526	103,67	107,33	3%
OSVALDO CRUZ (SP)		1.423	191,67	193,33	1%
SANTOS (SP)		915	223,33	226,67	1%
GUARUJÁ (SP)		1.085	234,33	233,33	0%
IMBITUBA (SC)		1.101	303,33	308,33	2%
PARANAGUÁ (PR)		1.750	249,00	251,67	1%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

A pesquisa de preços para os serviços de transporte no mês de novembro na região do Paraná mostrou queda para a rota de Toledo e Cascavel, em direção ao porto de Paranaguá. Segundo o mercado de transporte a movimentação de carga ainda é baixa, por se tratar de período de entressafra para os cultivos de verão em análise (Tabela 5). As rotas para o transporte de feijão partindo de Ponta Grossa com destino a São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ tiveram um leve aumento. Em consulta, o aumento não mostrou ser em função da movimentação de carga, mas sim, face aos constantes aumentos de preço do combustível, que embora tenham sofrido redução agora em dezembro, não houve impacto na coleta de preços de novembro (Tabela 6).

Na rota de Campo Mourão e Ponta Grossa, com destino ao Paranaguá ocorreu leve aumento, com pouca variação, não sendo acima de 4%.

De acordo com o Boletim de Grãos da Conab, divulgado em 09 de dezembro, “no estado do Paraná ocorreu um clima mais chuvoso, onde boa parte das lavouras foi plantada ainda em outubro. Apesar do clima mais seco em novembro o plantio continuou, porém, não chegou ao seu término com mais de 88% das áreas plantadas. As áreas plantadas têm condições boas acima de 95%, entre germinação e maturação, neste momento”.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Out/21	Nov/21	MÊS
PASSO FUNDO (RS)	TOLEDO (PR)	560	SI	SI	-
PARANAGUÁ (PR)		640	88,00	80,00	-10%
PARANAGUÁ (PR)	CAMPO MOURÃO (PR)	554	90,00	92,00	2%
	CASCADEL (PR)	602	82,00	75,00	-9%
	PONTA GROSSA (PR)	214	47,00	49,00	4%

TABELA 6 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Out/21	Nov/21	MÊS
SÃO PAULO (SP)	PONTA GROSSA (PR)	515	150,00	170,00	12%
RIO DE JANEIRO (RJ)		942	190,00	210,00	10%
SÃO PAULO (SP)	PATO BRANCO (PR)	853	310,00	310,00	0%
RIO DE JANEIRO (RJ)		1.279	350,00	350,00	0%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Milho

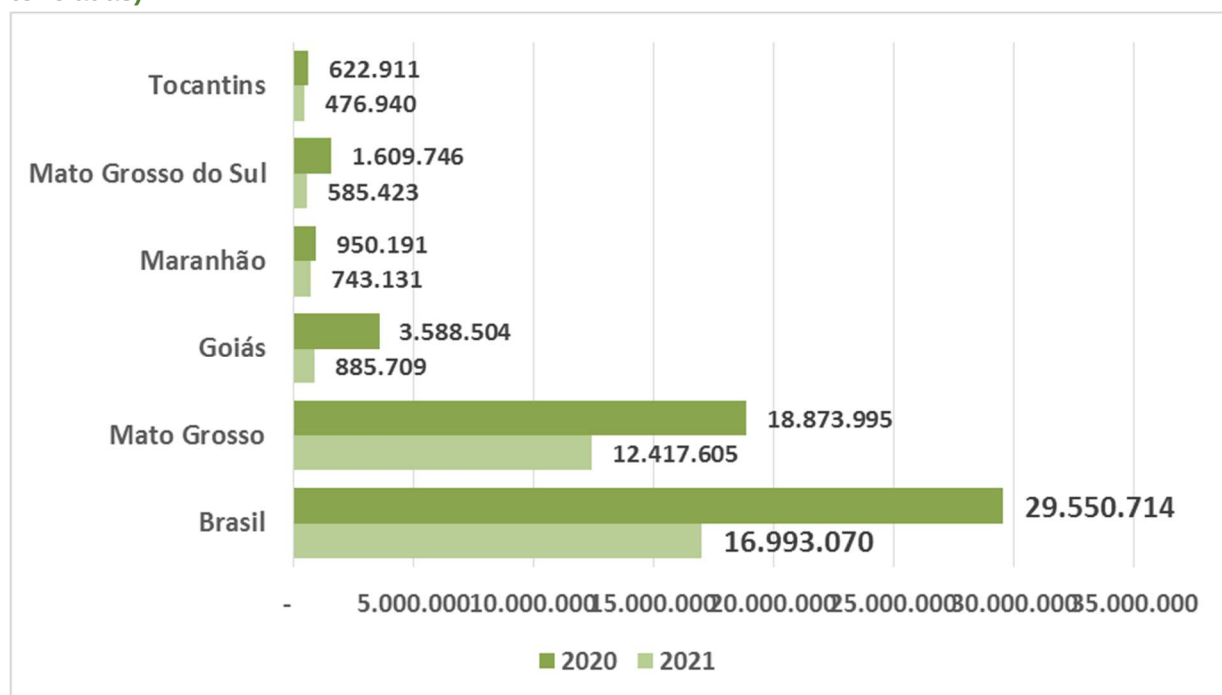
O cenário de exportação de milho se consolida com uma forte redução em relação à safra anterior, com uma queda de 42,5%, saindo de 29,55 para 16,99 milhões de toneladas embarcadas de janeiro a novembro.

Dentre os principais fatores de influência cita-se: a quebra da safra de estados importantes como Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, bem como os elevados preços internos acima da paridade de exportação, que favoreceram o redirecionamento do mercado tradicionalmente exportador no 2º semestre, para atendimento da aquecida demanda doméstica.

No entanto, fatores como a alta do dólar ao longo do mês de novembro, bem como cotações do grão na Bolsa de Chicago, somados aos prêmios variando entre US\$ 97,00 a 103,00/bu, nos portos brasileiros, para os meses de dezembro, é possível que haja um novo interesse por parte de alguns produtores que ainda detêm estoques de milho para negociar com vistas à exportação.

Muito provavelmente, estas negociações tendem a vir do estado de Mato Grosso, visto que as perdas nesse estado não foram significativas. O que chama atenção é a diferença no volume embarcado do estado de Goiás, que teve uma queda brusca de 3,59 milhões para 885,71 mil toneladas exportadas no acumulado do ano, denotando o impacto da perda de produção na dinâmica de movimentação de cargas de grãos no segundo semestre deste ano para o referido estado.

GRÁFICO 1 / Exportações de milho de janeiro a novembro de 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat



Contudo, percebe-se que mesmo com a forte diminuição nos embarques do milho neste ano, o impacto no volume total do complexo de portos do Arco Norte foi menos significativo que no porto de Santos, inclusive para o porto de Itacoatiara houve um incremento de volume embarcado.

Neste contexto, espera-se que para o próximo ano-safra, o volume de milho embarcado por esses portos seja bem mais acentuado, possivelmente podendo representar uma participação acima de 50,0% do total de milho exportado, com direcionamento aos portos acima do paralelo 16.

TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a novembro (toneladas)

DESTINO - UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	8.048.875	47,4%	12.144.372	41,1%
BARCARENA - PA	3.362.342	19,8%	5.460.704	18,5%
ITAQUI - MA	2.387.347	14,0%	2.998.651	10,1%
ITACOATIARA - AM	1.141.509	6,7%	824.733	2,8%
SANTAREM - PA	1.157.676	6,8%	2.860.284	9,7%
SANTOS - SP	6.953.330	40,9%	12.437.341	42,1%
PARANAGUA - PR	875.489	5,2%	2.188.092	7,4%
VITORIA - ES	306.114	1,8%	1.027.756	3,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	350.741	2,1%	740.526	2,5%
RIO GRANDE - RS	262.307	1,5%	460.771	1,6%
IMBITUBA - SC	124.951	0,7%	444.913	1,5%
OUTROS	71.266	0,4%	106.944	0,4%
TOTAL	16.993.070		29.550.714	

Fonte: Comexstat

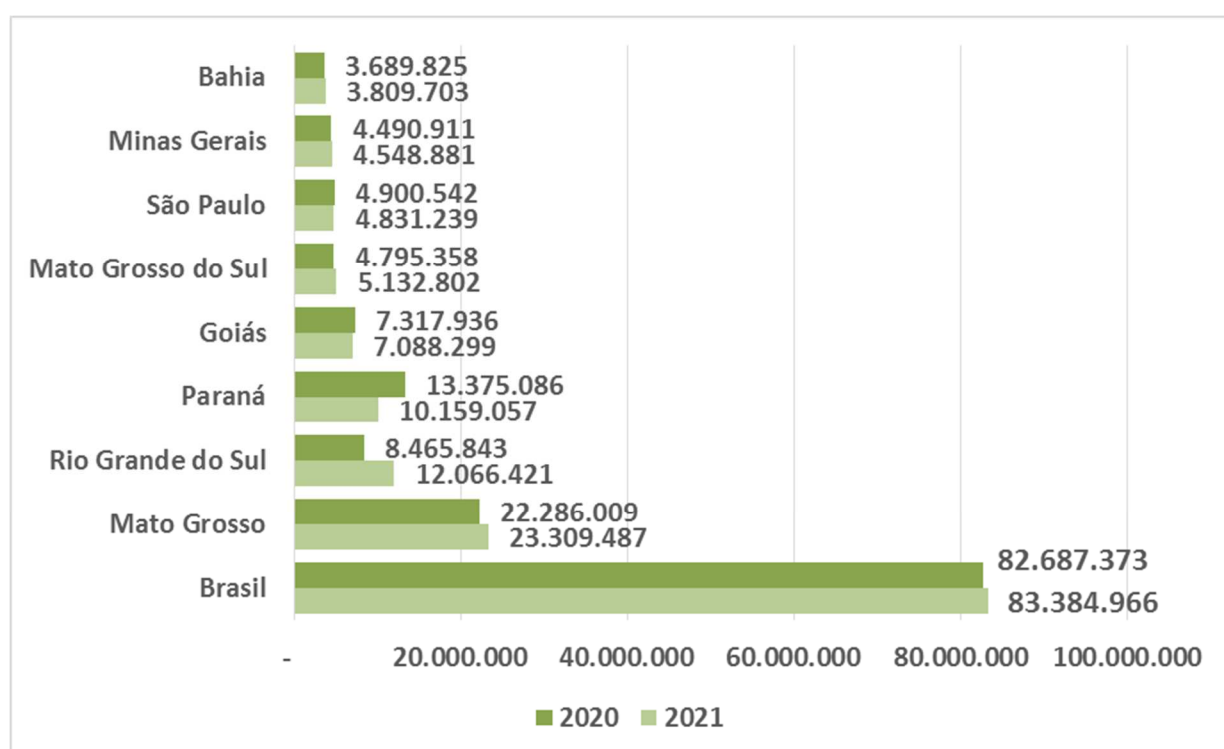


/ Soja (grão e farelo)

Em relação à soja, o Brasil atingiu um novo recorde com 83,38 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a novembro, superando, inclusive, o recorde do ano de 2018, que foi de 83,26 milhões de toneladas no total. Neste ritmo, é bem possível que o país exporte, para a safra 2020/21, o volume de 85,79 milhões de toneladas, estimadas pela Conab¹.

Mato Grosso e Rio Grande do Sul seguem como os principais estados exportadores de soja do ano com 23,31 e 12,07 milhões de toneladas embarcadas, respectivamente.

GRÁFICO 2 / Exportações de soja de janeiro a novembro de 2020 e 2021 por estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

Dentre os principais portos do Arco Norte que embarcaram soja, há de se dizer que o de maior incremento em volume foram os portos de Itaqui, no Maranhão, e Barcarena, no Pará, com um acréscimo da ordem de 1,04 milhão e 785,82 mil toneladas a mais, respectivamente. Tal fato deixa claro cada vez mais, a importância de investimentos em infraestrutura de transportes, tais como melhores rodovias, novas ferrovias e hidrovias, visando diminuir, ainda mais, o custo com o

¹ https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/40129_0ec82309df1a06d3fc177588e37ac0c3

escoamento da produção, sobretudo do Centro-Oeste e MATOPIBA, bem como o recebimento de insumos que têm como entrada esses portos.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a novembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	26.708.964	32,0%	26.126.400	31,6%
ITAQUI - MA	9.817.864	11,8%	8.779.920	10,6%
BARCARENA - PA	8.093.274	9,7%	7.307.459	8,8%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,8%	3.708.133	4,5%
ITACOATIARA - AM	2.731.380	3,3%	3.088.304	3,7%
SALVADOR - BA	2.914.000	3,5%	3.242.585	3,9%
SANTOS - SP	22.463.580	26,9%	21.132.952	25,6%
PARANAGUA - PR	12.198.405	14,6%	14.743.753	17,8%
RIO GRANDE - RS	12.258.251	14,7%	9.319.934	11,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.782.607	5,7%	5.642.670	6,8%
VITORIA - ES	4.042.644	4,8%	4.311.095	5,2%
OUTROS	930.515	1,1%	1.410.568	1,7%
TOTAL	83.384.966		82.687.373	

Fonte: Comexstat

Quanto ao farelo de soja há um incremento na exportação de pouco mais de 480 mil toneladas. Tradicionalmente, os portos de Santos - SP, Paranaguá - PR e Rio Grande - RS são os mais tradicionais sendo responsáveis, nesta safra, por 87,6% do volume total embarcado.

TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a outubro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	6.471.776	40,5%	6.326.951	40,8%
PARANAGUA - PR	5.519.756	34,5%	4.663.391	30,1%
RIO GRANDE - RS	2.021.381	12,6%	2.465.440	15,9%
SALVADOR - BA	1.187.269	7,4%	1.017.518	6,6%
IMBITUBA - SC	67.863	0,4%	300.751	1,9%
VITORIA - ES	208.891	1,3%	247.133	1,6%
ITACOATIARA - AM	227.985	1,4%	194.554	1,3%
OUTROS	288.359	1,8%	292.402	1,9%
TOTAL	15.993.279		15.508.141	

Fonte: Comexstat

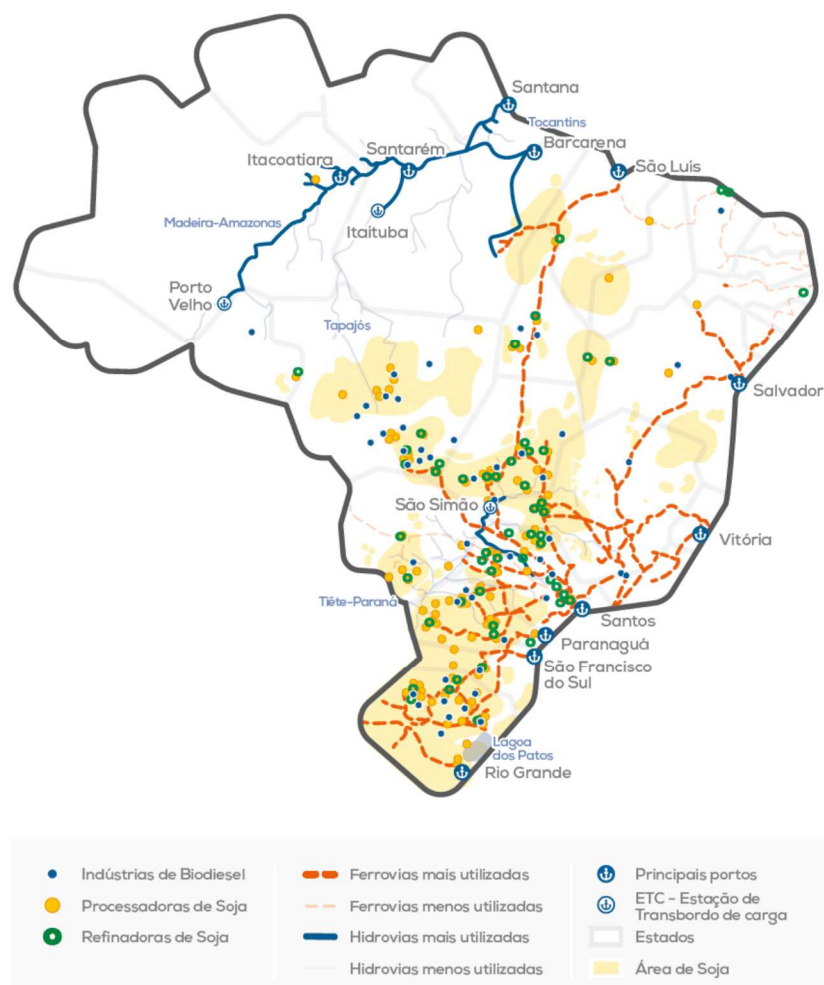
CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

Este cenário se explica pelo maior volume de indústrias processadoras e refinadoras de soja situadas em regiões onde há boa disponibilidade de ramais ferroviários que, geralmente são direcionados a estes portos -, o que impacta diretamente no custo logístico e na rentabilidade de indústria.

FIGURA 1 / Mapa logístico da cadeia produtiva da soja

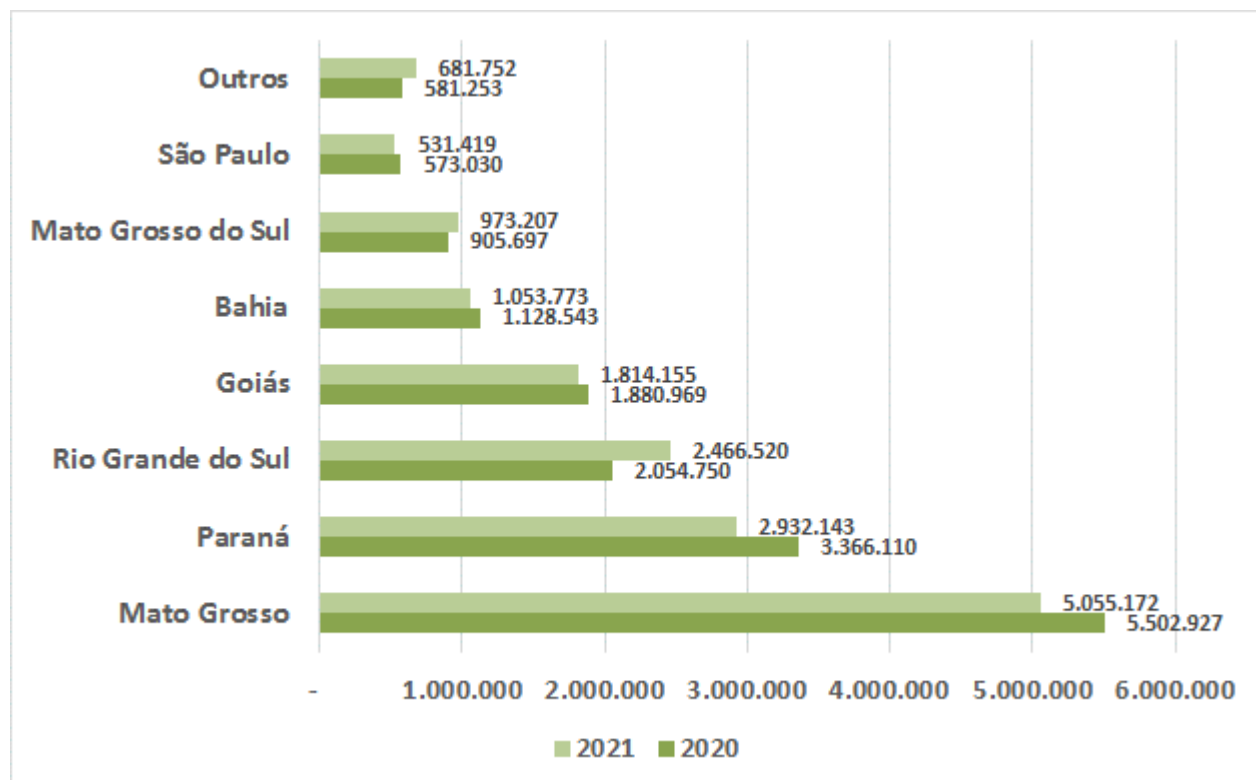


Fonte: ABIOVE

Enquanto o estado do Paraná e do Mato Grosso tiveram uma diminuição da exportação de farelo de soja, explicado pelo aumento da demanda interna e quebra de safra no paraná, o Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul tiveram incrementos de exportação de farelo, sobretudo o primeiro, tendo em vista a excelente safra gaúcha deste ano.



GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro de 2020 e 2021 por Estado, (em mil toneladas)



/ Adubos e Fertilizantes

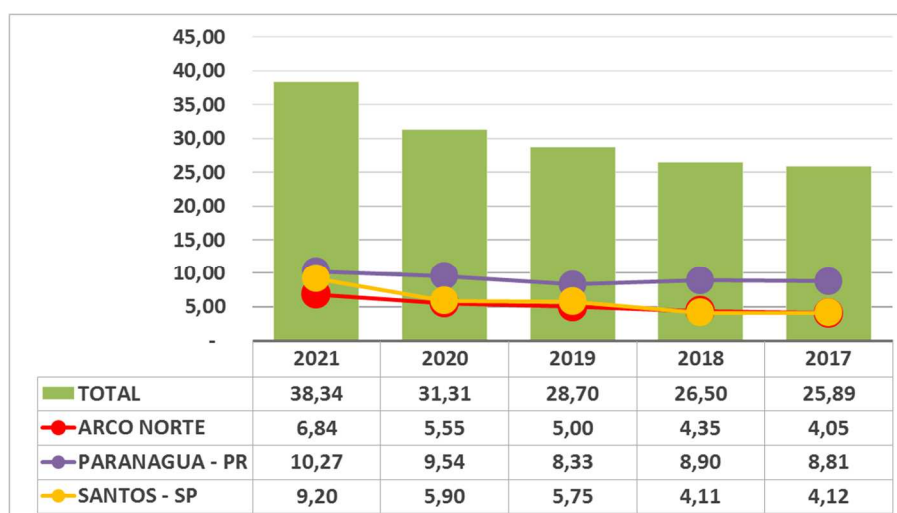
A importação de fertilizantes vem superando todas as expectativas, mesmo com as notícias de que China e Rússia iriam segurar as exportações destes insumos. No caso Russo, o Brasil conseguiu negociar para manutenção do abastecimento.

O volume importado total de fertilizantes de janeiro a novembro foi de 38,34 milhões de toneladas e, possivelmente, no atual ritmo, tende a superar os 40,0 milhões de toneladas, o que pode impactar diretamente na produção brasileira, não apenas porque confirmam o aumento de área plantada de grão, sobretudo soja e milho, mas também por indicarem a possibilidade de maior investimento em tecnologia de produção, onde, caso o clima permaneça favorável, impactará em aumento de produtividade.

O porto de Paranaguá é o principal e mais tradicional importador de fertilizantes do país, contudo, o porto de Santos e os portos do Arco Norte tiveram uma evolução percentual bem mais significativa. O porto de Santos foi um incremento na quantidade importada de fertilizantes em 123,37%, de 2017 a 2021, enquanto os portos do Arco Norte, 69,09%.

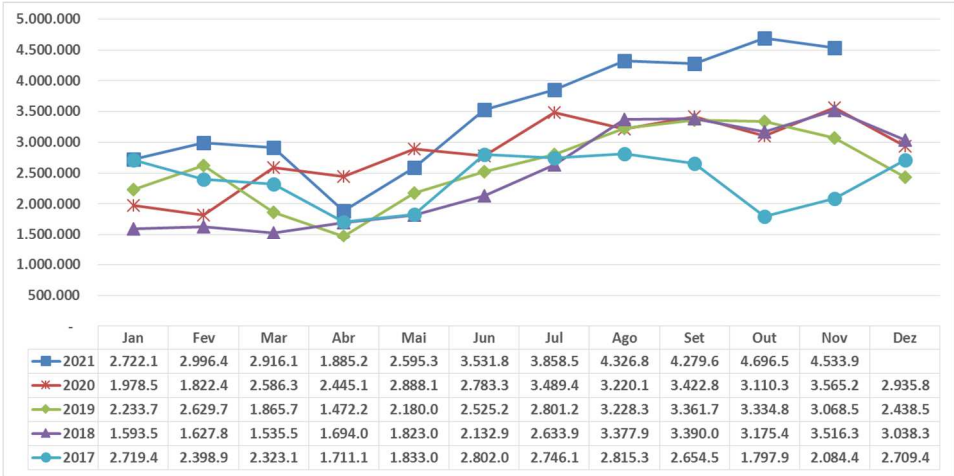
Dentre os portos do Arco Norte, o porto de Barcarena (74,08%), Santarém (227,21%) e Itaqui (74,65%), foram os que tiveram os maiores aumentos nesta série histórica, o que permite dizer que as importações de fertilizantes devem superar 40,0 milhões de toneladas, uma vez que, diante do comportamento das importações apresentado no Gráfico 5, dificilmente o volume mensal de importação de dezembro venha a ficar abaixo de 3,0 milhões de toneladas.

GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro – milhões de toneladas



Fonte: Comexstat

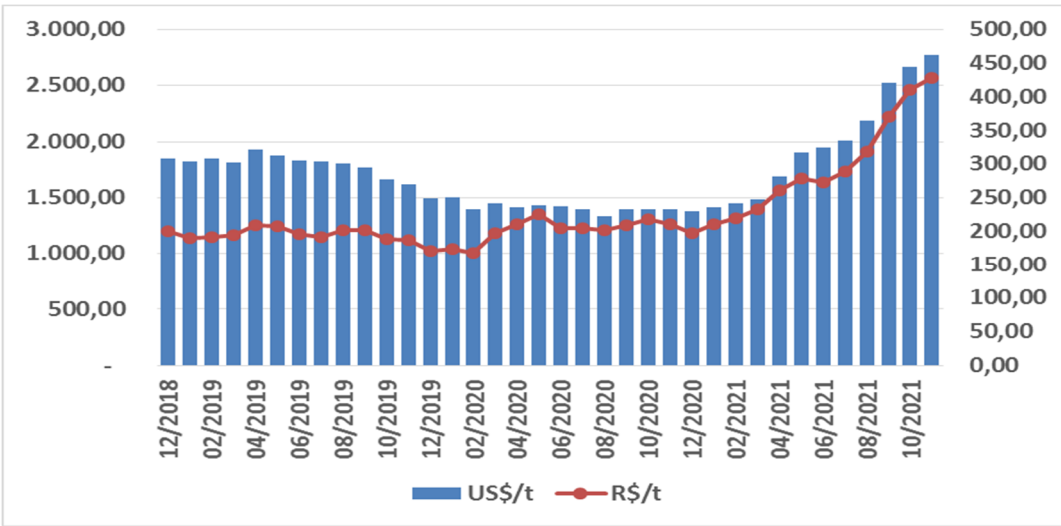
GRÁFICO 5 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



Fonte: Comexstat

Em que pese o exposto, o preço médio do insumo importado em dólar teve um incremento significativo, atingindo patamares historicamente elevados de valores acima de US\$ 400,00/t, sobretudo nos últimos três meses, indicando um aumento na demanda interna, provavelmente pela necessidade de utilização no milho 2ª safra e algodão, bem como a apreensão causada pelas informações de possíveis restrições de exportações dos insumos por parte, principalmente, da Rússia.

GRÁFICO 6 / Os 10 principais estados importadores de fertilizantes



Fonte: Comexstat

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Porto de Barcarena - Levantamento de Informações Logísticas

Entre os dias 07 e 09 de dezembro/21, técnicos da Conab estiveram no Porto de Barcarena com o objetivo de levantar informações sobre a movimentação logística de grãos, prioritariamente soja e milho, assim como coletar dados sobre capacidade estática, principais rotas e produtos movimentados, e perspectivas de investimento no porto caso a conclusão da Ferrogrão seja efetivada.

Contexto do levantamento

As empresas portuárias objetos desse levantamento executam as operações de importação de fertilizantes e a exportação de grãos no Porto de Barcarena/PA, aproveitando o potencial logístico, com o intuito de maximizar a utilização da estrutura. O Terminal de Uso Privado - TUP Unitapajós e o Terminal de Uso Privado - TUP Hidrovias Brasil S/A executam ambas as operações descritas; o Terminal de Uso Privado - TUP Terminal de Grãos Ponta da Montanha - TGPM realiza somente a operação de exportação de grãos; e a empresa Fertilizantes Tocantins, operacionaliza a importação de fertilizantes, realizando em solo a mistura dos elementos para composição de diversas formulações de fertilizantes, conforme contrato com clientes.

Destarte, o intento neste trabalho foi reunir informações sobre a logística do fluxo portuário dos grãos produzidos nos estados de Mato Grosso e Pará. Dessa maneira, mediante alguns questionamentos pertinentes, foi possível compilar informações relevantes a respeito da dinâmica de exportação das commodities agrícolas pelo Porto de Barcarena, no estado do Pará, com o objetivo produzir conteúdo informativo dada a importância que este porto exerce na logística da soja, milho e fertilizantes no Brasil, que vem atraindo novas empresas de diversos segmentos do agronegócio.

Principais *players* e estrutura portuária

Dentro das estruturas que compõem o complexo portuário em Barcarena, os *players* (empresas) que realizam operações de exportação de grãos e importação de fertilizantes estão relacionados na Tabela 10, abaixo.

TABELA 10 – Produtos exportados e importados por empresa.

Empresa	Produto		
	Soja	Milho	Fertilizantes
ADM			
Amaggi Exportação e Importação			
Bunge			
Cargill			
Cofco International			
Louis Dreyfus Company			
Viterra do Brasil			
Gavilon do Brasil			
Fertilizantes Tocantins - EuroChem Group A G			

Legenda

	Exportação
	Importação
	Não praticado

Fonte: Conab, com base nas informações do site das empresas.

Em se tratando da estrutura física e capacidade de expedição, as empresas portuárias possuem capacidades distintas. O que merece destaque é o fato de todas as empresas estarem atualmente operando aquém da capacidade máxima diária, entre 50 e 60% da capacidade total, devido à época de entressafra. Para tanto, todas as empresas dispõem de mão de obra, instalações e condições operacionais apropriadas para utilizarem suas capacidades máximas.

Com relação à caracterização operacional portuária das empresas, os TUPs TGPM, Hidrovias do Brasil e Unitapajós possuem capacidade estática entre 140 mil a 250 mil toneladas e capacidade de expedição de 1,5 mil a 2,0 mil tonelada/hora, com permissão de utilização de Panamax

Ainda, sobre as condições físico/operacionais, no que tange à existência de estrangulamento no embarque, todas as empresas foram unânimes em enfatizar que, em termos operacionais, não há nenhum tipo de limitação que ocasione um estrangulamento.

No entanto, considerou-se que a condição atual de fluxo de escoamento da rodovia BR-163, que liga o centro-norte do estado de Mato Grosso e Sul do estado do Pará ao Porto de Miritituba, município de Itaituba/PA, é o fator atenuante que pode comprometer a dinâmica de carregamento no Porto de Barcarena.

Logística das principais rotas:

1 - Exportação de Grãos

Os grãos produzidos no centro-norte do estado do Mato Grosso e Sul e do estado do Pará, seguem por modal rodoviário até o Porto de Miritituba, município de Itaituba/PA. Em Miritituba, o produto é embarcado em barcas com capacidade de até 2.000 toneladas, que seguem por via hidroviária até os portos de Barcarena. Desse ponto, os produtos são destinados, majoritariamente, aos continentes Europeu e Asiático. Os navios saem de Barcarena/PA rumando em direção ao Oceano Atlântico, passam pelo estreito de Gibraltar para abastecerem os países da Europa. Para chegarem à Ásia, os navios têm por passagem o Canal de Suez, no Egito.

A Figura 2 esboça a principal rota de exportação dos grãos. Os principais países destinatários dos grãos advindos do corredor da BR-163 pelo Porto de Barcarena/PA são: Portugal, Espanha, Itália e China.

FIGURA 2 – Principal rota de exportação de grãos.



2 - Importação de Fertilizantes

Os elementos (NPK) importados à granel pela Fertilizantes Tocantins e TUP Unitapajós são originários, prioritariamente, da Rússia. Ao chegarem no Porto de Barcarena, os elementos químicos adquiridos pela TUP Unitapajós são embarcados em barcas que seguem por via hidroviária até o Porto de Miritituba. Posteriormente, os produtos são armazenados em unidades armazenadoras e são embarcados em modal rodoviário até às unidades que realizam as formulações de base NPK, conforme especificação dos clientes. A partir dessas unidades de formulação, o produto formulado é distribuído nos estados de Mato Grosso e Pará.

Cabe frisar que, as empresas possuem dinâmicas de importação semelhantes. A Fertilizantes Tocantins importa os produtos para atender suas próprias unidades de formulação, contudo, não disponibilizou dados operacionais (capacidade estática, embarque e desembarque/ton/h). Já a TUP Unitapajós importa para suas acionistas: as empresas Bunge Alimentos e Amaggi Exportação e Importação. A Figura 3 esboça a principal rota de importação de fertilizantes.

FIGURA 03 – Principal rota de exportação de grãos.



Custo Operacional Portuário

Já o custo operacional rodoviário, dentre as empresas pesquisadas não houve informação por parte de todas com relação ao valor por tonelada que é cobrado. No entanto houve informação que oscila em torno de R\$ 60,00, por tonelada.

Perspectivas de Investimento com o advento da Ferrogrão

A Ferrogrão, ferrovia que pretende consolidar o corredor logístico barateando o frete e impulsionando o escoamento da produção do Mato Grosso aos portos do Arco Norte, ligando os municípios de Sinop (MT) ao distrito de Miritituba (PA), com 933 km de extensão, paralela à BR-163, com capacidade de transporte de até 48 milhões de toneladas, pode provocar a necessidade de investimentos nos portos do Arco Norte. O projeto é que a ferrovia consolide, a longo prazo, um corredor logístico capaz de reduzir os custos com frete, onde se estima de 30% a 40% de redução no preço do frete para a exportação de produtos, comparado ao modelo rodoviário utilizado hoje. Há um ano, o projeto de construção da ferrovia foi enviado ao Tribunal de Contas da União – TCU, mas foi suspenso na instância do Supremo Tribunal Federal

– STF, em março/2021, por trâmites ligados ao projeto. O governo projeta um investimento de 12 bilhões de reais na rodovia, o que acarretaria uma mudança nos corredores de exportação, que hoje estão concentrados nos portos do Sul e Sudeste (aproximadamente 70%).



Fonte: Governo Federal

Com o intuito de obter informações à respeito de possíveis investimentos nos Terminais de Uso Privado das principais empresas que operam na região de Barcarena, a Conab realizou entrevistas via questionário à alguns terminais portuários, onde foi mencionada a perspectiva de novos investimentos por parte de algumas empresas e possibilidade de aportar mais recursos no Porto de Miratituba, principalmente na questão de recepção e armazenagem de grãos. Outra possibilidade de investimento mencionado foi investir em Logística Reversa, considerando a operação de recepção de fertilizantes no porto. Nessa perspectiva, o retorno das barcaças até Miratituba seria melhorado para o carregamento de fertilizantes. Não houve informação à respeito do montante de recursos que seriam aportados para o melhoramento da operação.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de novembro não houve novas contratações de transporte para movimentação de cestas de alimentos amparadas pelo TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos a públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores. Também não houve contratações para transferência de milho em grãos com o objetivo de atender ao programa de Vendas em Balcão, cujos dados de acompanhamento estão descritos na tabela abaixo (Tabela 11).

TABELA 11 / Remoções 2021 – Quantidades embarcadas até 30.11.2021

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
13	MILHO	6.152.220	17,79	402,44	1.885.120	0	4.267.100	30,64
1000	MILHO	0	0	0	0	0	0	0,00
23	MILHO	34.908.198	15,86	418,33	27.151.188	0	7.757.010	77,78
25	MILHO	11.241.802	14,22	441,67	8.241.802	0	3.000.000	73,31
26	CESTA	392.238	38,47	483,12	392.238	0	0	100,00
30	MILHO	2.065.040	21,51	417,42	2.065.040	0	0	100,00
31	CESTA	2.114.464	14,91	270,99	2.114.464	0	0	100,00
33	CESTA	343.662	16,15	231,91	343.662	0	0	100,00
35	CESTA	1.295.888	5,82	517,01	1.295.888	0	0	100,00
39	CESTA	1.519.276	6,62	710,01	1.519.276	0	0	100,00
41	CESTA	1.126.944	24,49	177,2	1.126.944	0	0	100,00
42	MILHO	8.338.680	16,66	409,46	8.338.680	0	0	100,00
45	CESTA	1.687.290	9,58	1.343,95	1.687.290	0	0	100,00
46	CESTA	727.980	13,85	1.220,50	727.980	0	0	100,00
47	CESTA	91.938	16,61	700,47	91.938	0	0	0,00
48	CESTA	2.905.584	24,83	688,32	2.824.124	0	81.460	97,20
49	CESTA	770.000	23,21	401,16	770.000	0	0	100,00
55	CESTA	284.240	0,00	310,79	284.240	0	0	100,00
56	CESTA	226.182	0	0	0	0	0	0,00
57	CESTA	680.064	0	0	0	0	0	0,00
62	MILHO	9.348.709	18,05	375,53	9.348.709	0	0	100,00
65	CESTA	680.064	34,13	191,01	680.064	0	0	100,00
66	CESTA	226.182	21,6	219,73	0	0	0	0,00
68	MILHO	2.881.373	23,58	419,20	2.881.373	0	0	100,00
72	CESTA	1.202.168	23,57	405,1	1.202.168	0	0	100,00
74	CESTA	1.926.804	19,91	399,98	1.926.804	0	0	100,00
75	CESTA	205.128	11,44	138,45	195.804	0	9.324	95,45
76	CESTA	166.474	0	630,28	110.176	0	56.298	66,18

*Valor médio contratado sem ICMS; ** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;**** Aviso de Frete reofertado ao mercado.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br